

# A NOÇÃO DE SENTIDO DA VIDA NO FILME *TUDO EM TODO LUGAR AO MESMO TEMPO*

Adrieli Eiko de Oliveira<sup>1</sup>  
Flávia Neves Ferreira<sup>2</sup>  
Késia Oliveira de Souza<sup>3</sup>  
Larissa Caldonazzo Lopes<sup>4</sup>  
Natali Araújo Paz<sup>5</sup>

## Resumo

O objetivo principal deste escrito consistiu em analisar a noção de sentido da vida por meio da personagem principal do filme *Tudo Em Todo Lugar Ao Mesmo Tempo*. A metodologia adotada foi a análise fílmica com base na pesquisa bibliográfica, sob os aportes das principais obras de Viktor Frankl, a fim de articular o enredo da personagem principal do filme *Tudo Em Todo Lugar Ao Mesmo Tempo* com os pressupostos da Logoterapia e Análise Existencial. O enredo caracteriza-se por um aspecto não-linear e mergulha em multiversos, dos quais Evelyn consegue visualizar suas várias versões e possibilidades de ser em outros mundos. Pode-se constatar que a protagonista, Evelyn, decidiu enfrentar sua própria realidade. A tomada de decisão denota a responsabilidade do homem no mundo pelo modo como ele configurará o ser na sua existência originária. Desse modo, assim como a Evelyn e a Joy, todo ser humano é responsável por aquilo que faz diante das oportunidades que lhe aparecem para atualizar sua realização de valor e, por conseguinte, encontrar sentido à vida.

**Palavras-chave:** Análise fílmica; Sentido da vida; Logoterapia.

## Abstract

The objective was to analyze the notion of the meaning of life through the protagonist in *Everything everywhere all at once*. The adopted methodology was the filmic analysis based on the bibliographical research, under the contributions of the main works of Viktor Frankl, in order to articulate the plot of the main character of the film *Everything everywhere all at once* with the assumptions of Logotherapy and Existential Analysis. The plot is characterized by a non-linear aspect and dives into multiverses, from which Evelyn is able to visualize its various versions and possibilities of being in other worlds. It can be seen that the protagonist, Evelyn, decided to face her own reality. Decision-making denotes man's responsibility in the world for the way he will configure the being in his original existence. In this way, just like Evelyn and Joy, every human being is responsible for what he does in the face of opportunities that appear to him to update his realization of value and, therefore, finds meaning in life.

**Key-words:** Film analysis; Meaning of life; Logotherapy.

---

<sup>1</sup> Discente do 8º período do curso de Psicologia do UNICV. E-mail: adriellieikoo@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Psicologia do UNICV. Doutora em Psicologia. E-mail: prof\_flavia@unicv.edu.br

<sup>3</sup> Discente do 8º período do curso de Psicologia do UNICV. E-mail: kesiamar7@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do 8º período do curso de Psicologia do UNICV. E-mail: larissa\_caldonazzo@hotmail.com

<sup>5</sup> Discente do 8º período do curso de Psicologia do UNICV. E-mail: natalipaz@hotmail.com.br

## 1. Introdução

O objetivo principal deste escrito consiste em analisar a noção de sentido da vida por meio da personagem principal do filme *Tudo Em Todo Lugar Ao Mesmo Tempo* (2022). O longa-metragem foi lançado em junho de 2022 e recebeu onze indicações ao Oscar de 2023, obtendo sete premiações que incluíram os prêmios de melhor filme e melhor roteiro.

A produção traz como estilo o multiverso, que refere-se a um conceito pseudocientífico da existência de vários universos possíveis. Embora a narrativa apresente uma combinação de nuances afetivas, criativas, engraçadas e dramáticas, não perde de vista seu núcleo temático que é a busca pelo sentido e propósito da vida.

É certo que o filme pode remeter a distintas interpretações, todavia, pode-se observar que a narrativa constantemente remete a uma pergunta central da existência humana: qual o significado da vida? Justamente tal questão é central para a perspectiva teórica da Logoterapia e Análise Existencial, fundada pelo médico vienense Viktor Êmil Frankl.

Segundo Frankl (2003), a Logoterapia assenta-se em três pilares: liberdade da vontade, vontade de sentido e sentido da vida. O conceito de liberdade da vontade possui influências da corrente filosófica existencialista, tendo como significado a capacidade do ser humano em se posicionar frente a qualquer situação, isto é, em tomar decisões.

O segundo dos pilares remete a vontade de sentido, isto é, corresponde a principal motivação que impulsiona o homem para algo externo a si mesmo. O terceiro pilar refere-se ao sentido da vida. Para Frankl (2003), a vida tem sentido e cada pessoa é questionada pela própria vida sobre o sentido que esta tem para si. Não trata-se em perguntar o sentido da vida, mas em responder à vida, afinal ela chama e, portanto, é preciso dar-lhe uma resposta. Tal resposta não se produz com palavras, mas através das ações.

Posto tais considerações, este artigo utiliza-se da análise fílmica com base na pesquisa bibliográfica utilizando-se das principais obras de Viktor Frankl, a fim de articular o enredo da personagem principal do filme *Tudo Em Todo Lugar Ao Mesmo Tempo* com os pressupostos da Logoterapia e Análise Existencial.

## 2. *Tudo Em Todo Lugar Ao Mesmo Tempo*: entre o niilismo e o sentido à vida

O filme *Tudo Em Todo Lugar Ao Mesmo Tempo*, dirigido pela dupla de cineastas norte-americanos Daniel Kwan e Daniel Scheinert, também conhecidos como Daniels;

retrata a história da imigrante chinesa Evelyn, dona de uma lavanderia que passa por grandes problemas financeiros.

O início do filme exhibe as cenas de uma família disfuncional, da qual a protagonista sente-se frustrada, confusa e infeliz com seu trabalho, seu marido e sua filha. Evelyn mostra-se impaciente com seu marido Waymond e não possui uma boa relação com sua filha Joy, que namora uma garota. Nas cenas que se sucedem, algo inesperado acontece, pois Evelyn conhece outra versão de seu marido Waymond, sob a ótica de uma realidade alternativa.

A outra versão de Waymond conta para Evelyn acerca das possibilidades do Multiverso, ele acredita que ela é a versão de si mesma que pode ser capaz de derrotar a criatura quase onipotente que atualmente ameaça a existência de todos os universos. Assim, Evelyn desvenda o Alphaverso, um dos multiversos apresentados na trama. Isso faz com que Evelyn descubra um método de identificar os universos alternativos, além de alcançar qualquer conhecimento e habilidades que quiser.

O enredo caracteriza-se por um aspecto não-linear e mergulha em multiversos, dos quais Evelyn consegue visualizar suas várias versões e possibilidades de ser em outros mundos. Todavia, este retorno ou salto a outro universo é um recurso perigoso em que tudo pode dar errado, tal como acontece com Joy, pois quando ela descobre que pode ser tudo em todos os lugares de uma só vez, a existência perde todo o significado. A falta de sentido faz Joy criar versões piores de si mesma em tudo, em todos os lugares, e ao mesmo tempo. É assim que Evelyn choca-se ao descobrir que a força do mal que ela precisa enfrentar é sua própria filha Joy.

Diante disso, pode-se indicar dois caminhos representados pelas personagens Evelyn e Joy: o absurdo da existência como vazio de sentido, e, por outro lado, o sentido da vida como potência à existência. Enquanto Joy chega à conclusão de que diante de toda a dor e culpa nada realmente tem sentido, Evelyn – no início da trama – não sabe quem ela é, mas, com o desenrolar da história direciona-se a encontrar significado e propósito diante de várias possibilidades de escolha.

A absurdidade da existência traduz a completa falta de sentido, este elemento é, frequentemente, demonstrado nas cenas em que Joy afirma que nada tem sentido. Em uma passagem da história Joy questiona para Evelyn “O que é a verdade? [...] “Nada importa”. Esta ótica remete ao niilismo, cujo cerne é a atribuição de valor ao “nada”, o pensamento niilista determina o sentido da vontade do homem em “querer o nada a nada querer” (NIETZSCHE, 1998, p.36).

O alemão Friederich Nietzsche é um dos célebres filósofos que teorizou sobre o niilismo, ele afirma: “desde Copérnico, o homem parece ter caído de um plano inclinado – ele rola, cada vez mais veloz para longe do centro – para onde? rumo ao nada? ao lancinante sentido do seu nada’ (NIETZSCHE, 1998, p.33). Longe de esgotar a genealogia niilista de Nietzsche, vale apenas salientar a ênfase do niilismo na “falta de sentido” que desponta quando desaparece o poder vinculante das respostas tradicionais ao porquê da vida e do ser” (VOLPI, 1999, p.123).

A consciência sobre a realidade da existência e o “peso” da responsabilidade em responder à vida, pode levar os indivíduos a criarem ilusões para fugirem da realidade, tornando-se refugiados em sua subjetividade, assim como acontece nos multiversos criados pela personagem Joy. A história dos multiversos de Joy retrata as consequências do vazio e de uma falta de propósito à vida.

Em contrapartida aos desígnios niilistas, Viktor Frankl preconiza a existência de sentido à vida mediante qualquer circunstância. Segundo Frankl (1991), pode-se encontrar sentido ao realizar valores, por meio da criação de algo (valores de criação), experimentando algo (valores de vivência), enfrentando o sofrimento (valores de atitude). Sobre o valor de atitude, o autor esclarece:

Podemos encontrar sentido na vida mesmo diante de uma situação sem esperança, quando se tem de enfrentar uma fatalidade que não pode ser mudada. Porque o que importa, então, é dar testemunho do potencial especificamente humano no que ele tem de mais elevado, e que consiste em transformar uma tragédia pessoal em um triunfo, em converter nosso sofrimento numa conquista humana. Quando já não somos capazes de mudar uma situação [...], somos desafiados a mudar a nós próprios (FRANKL, 1991, p. 101).

Os valores de atitudes se subdividem no enfrentamento das situações-limite, ou seja, diante do sofrimento, culpa e da finitude da vida. Frankl (2020) explica que a capacidade de enfrentar o sofrimento é o mais alto dos valores a realizar. Tal atitude exige a decisão existencial que não está apenas baseada na vontade racional e cognitiva, mas na vontade intuitiva, que parte do que ele denomina de inconsciente espiritual (dimensão noológica), advinda do núcleo existencial da pessoa.

Em relação à culpa, sentimento também evidenciada pela personagem Evelyn, a Logoterapia entende que a culpa existe genuinamente, porque na medida em que a pessoa reflete sobre si mesma, conseqüentemente, questiona a suas discrepâncias na vida. Porém, a culpa existencial é um fenômeno tal como a morte, que acompanha o ser humano ao longo da

existência. A escola existencial considera a culpa, portanto, como um fenômeno positivo que sinaliza as limitações, os erros e a pequenez da pessoa face ao ilimitado e ao mistério da vida.

A realização de valores, encontro de sentido e a própria vontade de sentido podem, todavia, serem frustradas dando lugar à chamada ‘frustração existencial’. Se houver um bloqueio na busca de sentido, ou seja, a busca não for atendida, tem-se a frustração existencial. Esse sentimento de frustração pode ser observado em Evelyn que, inicialmente, se encontra perdida, sem saber quem ela é. Logo nas primeiras cenas do filme, sob o pano de fundo de uma música tensa, Evelyn chega em sua casa de maneira agitada, senta em uma mesa desorganizada, apresenta-se com uma expressão preocupada com os impostos, ignora o marido, submergindo-se ao caos de sua existência sob a faceta da frustração da vontade de sentido.

Segundo Frankl (2020), as pessoas que sentem-se frustradas na sua vontade de sentido tendem a refugiar-se no chamado lazer centrífugo que é a fuga de si mesmo, podendo resultar em um vazio. Dessa forma, a frustração existencial se caracteriza por uma sensação de irrealização de valores, de um profundo ócio e esterilidade de vida. A pessoa nesta situação torna-se desorientada não sabendo para onde dirigir suas metas.

Se a pessoa permanecer na frustração, pode então ser instalado um sentimento de falta, chamado vazio existencial, como é o caso da personagem Joy. Conforme explica Frankl (2011), as pessoas que não enfrentam a tríade trágica positiva (sofrimento, culpa e morte) acabam decaindo ou fugindo para aquilo que Frankl (2011) denominou de tríade trágica negativa (dependência, agressividade, suicídio). A dependência pode englobar a drogadição, dependência afetiva, excesso de trabalho, entre outros comportamentos que configuram-se em agressividade ou autodestruição.

Com o desenrolar do filme, as várias versões de Evelyn revelam diversas realidades possíveis e ao confrontar essas múltiplas possibilidades de existência, a personagem começa a se distanciar de sua realidade e da situação em questão, assim como de si mesma. Esse auto distanciamento promove o início de uma autocompreensão. De acordo com Frankl (2020), o auto distanciamento possibilita que a pessoa questione sobre a própria existência, ao fazer isso, torna-se consciente de si, da capacidade de tomar decisões e de atribuir sentido à vida.

Destaca-se que a Logoterapia designa o caráter de ‘dever ser’ do homem visto que ele vive para alguma coisa, para alguma missão, para a realização de sentido e valores (FRANKL, 2020). O sentido da vida é subjetivo, na medida em que não há um sentido para todos, mas não pode ser puramente subjetivo de modo que seja mera expressão do próprio

ser, pois levaria a um subjetivismo. Ainda, o sentido é relativo, ele encontra-se em uma determinada relação com a pessoa e com a situação, fazendo com que o sentido seja também único e irrepitível. Logo, o encontro de um sentido não advém de uma construção racional, de um objetivo inventado, almejado ou criado, pois a descoberta de sentido é primariamente uma ação intuitiva e guiada pela consciência. Conforme elucida Frankl (2003, p. 76) “a consciência é a capacidade intuitiva para seguir o rasto do sentido irrepitível e único que se esconde em cada situação [...] ela é um órgão do sentido”. Guiada pela consciência, Evelyn decidiu encontrar sentido à sua vida mesmo diante do caos, decidir requer uma resposta não realizada no presente em dada situação.

Nessa direção, no final do filme, em uma emocionante conversa entre mãe e filha, Evelyn decide permanecer na versão da realidade e no lugar presente. Assim, diz para a filha: “De todos os lugares em que eu poderia estar, por que eu escolheria estar aqui com você? É porque, não importa como, eu sempre vou querer ficar aqui com você. Eu sempre, sempre vou querer ficar aqui com você”. Nessa cena há uma profunda conexão emocional entre as duas, com isso, Evelyn reconhece o valor inestimável do relacionamento que tem com sua filha e o sentido que este tem para sua vida.

Dessa forma, mesmo diante de todas as possibilidades e escolhas que o multiverso ofereceu, Evelyn decide priorizar esse vínculo realizando a chamada autotranscendência. Para Frankl (2020, p. 195) a autotranscendência “é a essência da existência. Esse princípio significa que a existência só é autêntica na medida em que aponta para algo que não a si mesma. O ser humano não pode ser seu próprio sentido”.

A protagonista decidiu enfrentar sua própria realidade, a decisão é uma ação, ou seja, é atitude da qual o ato se transforma em crescimento existencial, no seu sentido mais estrito. A tomada de decisão denota a responsabilidade do homem no mundo pelo modo como ele configurará o ser na sua existência originária. Deste modo, assim como a Evelyn e a Joy, todo ser humano é responsável por aquilo que faz diante das oportunidades que lhe aparecem para atualizar sua realização de valor e, por conseguinte, encontrar sentido à vida.

### **3. Conclusão**

Em algum momento da vida, nos questionamos o motivo pelo qual estamos aqui. Esta é a problemática central que contorna a trama *Tudo Em Todo Lugar Ao Mesmo Tempo*. A narrativa apresenta as ambiguidades da existência: os medos e coragens, estagnação e mudanças, os sonhos e a realidade. Imersa nessas ambiguidades, a protagonista Evelyn, se

vê diante de duas possibilidades: a de encontrar sentido ou rejeitar a vida completamente.

Assim, a história não escapa de mostrar que é de fato difícil responder à vida e as consequências da responsabilidade em realizar as escolhas diante de várias possibilidades. No entanto, o homem não pertence a nenhum outro lugar e nenhuma outra forma de viver que não seja aquela que ele vive agora.

Ademais, a personagem Evelyn Wang e suas experiências relacionadas à culpa e ao sofrimento podem ser exploradas à luz dessa busca de sentido proposta por Viktor Frankl. Ao analisar o filme com base nessa visão do ser, somos convidados a examinar de forma consistente as consequências das decisões tomadas por Evelyn, a sua frustração existencial e como ela dá sentido a essa frustração.

Desse modo, a Logoterapia mostra que a vontade de sentido é inerente a existência, constituindo-se um fenômeno antropológico denominado autotranscendência, a qual consiste no fato do homem sempre apontar para além de si próprio, em direção a alguma causa a que serve ou de alguma pessoa a quem ama, ou seja, quando realiza valores. Assim, a personagem Evelyn evidencia que a busca de sentido é o caminho para a autotranscendência, e, somente, quando o ser humano autotranscende que lhe é possível realizar a si próprio.

#### **4. Referências Bibliográficas**

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**: Um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Ed. Vozes, 1991.

FRANKL, V.E. **Psicoterapia e sentido da vida**: fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial. São Paulo: Quadrante, 2003.

FRANKL, V. E. **A vontade de sentido**: Fundamentos e Aplicações da Logoterapia. São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, Viktor E. **Psicoterapia e Existencialismo** - Textos selecionados em Logoterapia. Tradução de Ivo Studart Pereira. São Paulo: É Realizações, 2020.

NIETZSCHE, F. **A Genealogia da Moral**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TUDO em Todo Lugar e ao Mesmo Tempo. Direção de Daniel Kwan; Daniel Scheinert. Estados Unidos: IAC Films, 2022. Duração: 2h19min.

VOLPI, Franco. **O Niilismo**. Rio de Janeiro: Editora Loyola, 1999.